

TRIBUTOS

Valor é referente a 18% dos R\$ 270 milhões que o GDF recebeu este ano para aplicar na saúde, mas o repasse federal pode ter redução de um terço

Cadu Gomes/CB - 8/1/07



DIMINUIÇÃO DA ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL PREOCUPA, DIZ PENNA

Sem CPMF, DF já perde R\$ 48,6 mi em 2008

LILIAN TAHAN
DA EQUIPE DO CORREIO

A vitória política da oposição que derrubou a cobrança da CPMF no Senado Federal na semana passada tem um preço que, em parte, será colocado na conta dos orçamentos estaduais. No governo do Distrito Federal, a equipe do Planejamento se dedica a calcular de quanto será a diferença do orçamento local sem os repasses relativos ao imposto sobre o cheque. A bancada de deputados e senadores do DF no Congresso Nacional, por sua vez, prevê perdas de até um terço nas emendas parlamentares e começa a reestimar as prioridades de investimento.

Em 2007, o GDF recebeu do governo federal R\$ 270 milhões para aplicar na saúde pública de recursos relativos à emenda 29. Do total, 18%, ou R\$ 48,6 milhões, são de verbas da CPMF. Se o governo não tiver outra fonte de arrecadação para substituir a cobrança a partir da emissão de cheques, esse será o valor mínimo das perdas com o fim do imposto. Por abrigar a capital do país, o Distrito Federal ainda tem uma particularidade orçamentária que pode aumentar ainda mais a diferença de repasses das verbas federais para o tesouro local.

Em Brasília, os salários dos funcionários da saúde, da educação e da segurança são pagos com recursos da União. Em 2007, o governo federal repassou R\$ 6 bilhões para o fundo constitucional do DF. Essas transferências são calculadas e reajustadas com base na Receita Corrente Líquida do Executivo (RCL) — todo o dinheiro que entra nos cofres da administração. O último crescimento, medido para o orçamento de 2008, foi de 9%, o

que significou um acréscimo de R\$ 480 milhões no fundo.

A preocupação do governo é para 2009. A partir de um cenário sem a CPMF, há a possibilidade de que a RCL cresça menos. “A diminuição de arrecadação do governo federal preocupa todos os estados, em especial o GDF, que ainda tem de levar em conta as possíveis variações do fundo constitucional”, avalia Penna. O governador José Roberto Arruda, no entanto, disse que ainda é muito cedo para estimar valores precisos sobre eventuais perdas. “Qualquer número que for fechado agora não passa de chute. Temos de esperar para ver quais serão os próximos passos do governo federal”, recomenda.

Os deputados e senadores, que representam a capital da República, prevêem uma redução de até um terço nos R\$ 304 milhões aprovados em emendas para o Distrito Federal. O coordenador

da bancada, deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), afirma que os parlamentares estão rediscutindo a distribuição do dinheiro previsto para 16 projetos locais. Uma das projeções feitas sem a CPMF, por exemplo, diminuiria em R\$ 10 milhões os recursos previstos (R\$ 30 milhões) para o hospital Sarah Kubitschek.

Rollemberg interpreta que os cortes vão diminuir a capacidade de ampliar os investimentos em áreas sensíveis como a saúde, a educação e a segurança. “Mesmo que menores, os valores das emendas serão compatíveis com o volume aprovado em 2007”, compara. Os parlamentares tentam negociar com o governo para que os prováveis ajustes no orçamento do DF sejam organizados pelos próprios deputados e senadores. “É a nossa esperança de que o impacto seja o menor possível”, diz o coordenador.

Ano novo, frota nova

FERNANDA ODILLA
DA EQUIPE DO CORREIO

Enquanto a equipe econômica do governo quebra a cabeça para reduzir o Orçamento 2008 sem cortar recursos de áreas classificadas como vitais pelo presidente Lula, os Três Poderes se preparam para terminar o ano com a frota de carros renovada. Nos últimos dias, a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Supremo Tribunal Federal (STF) e a Presidência da República empenharam mais de R\$ 1,5 milhão com a aquisição de carros de luxo e utilitários.

O levantamento é da ONG Contas Abertas, que analisou as notas de empenho no Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) do Governo Federal entre os dias 10 e 13 de

dezembro. A Presidência comprometeu R\$ 872,1 mil para comprar 17 veículos executivos da Renault. São carros pretos do tipo sedã, zero quilômetro, que custaram, cada um, R\$ 51,3 mil e devem ser entregues em 60 dias.

O Supremo também investiu na frota. Por meio de pregão, comprou seis veículos do tipo station wagon (perua). O custo total da compra ultrapassou os R\$ 257 mil. O Senado, por sua vez, emitiu notas de empenho no valor de R\$ 300 mil para comprar veículos utilitários. A Câmara decidiu apostar no luxo para garantir mais conforto ao presidente Arlindo Chinaglia (PT-SP), durante os deslocamentos em Brasília. A Chevrolet venceu um pregão e vendeu à Câmara um Omega 2008 no valor de R\$ 145 mil.



NAS
ENTRELINHAS
por Alon Feuerwerker

e-mail alon.feuerwerker@correioweb.com.br



Memórias do Afeganistão

Vai ganhar dinheiro quem apostar suas fichas na hipótese de que o governo Luiz Inácio Lula da Silva recuará das veleidades reformistas que ainda lhe restam, na esfera das mudanças legislativas. O desfecho inglório (para o governo) da batalha da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) não apenas selou um ano em que nada aconteceu de relevante no Congresso Nacional. Deixou também definitivamente claro para o Executivo que o Senado é um terreno extremamente perigoso, e que o melhor é não depender dele para nada.

Uma espécie de Afeganistão. Ou um Iraque. Ou um Líbano. Você aventurou-se ali e conseguiu sair minimamente inteiro, mesmo que com o rabo entre as pernas. Dê-se então por satisfeito. Não cometa a estupidez de tentar novas incursões.

O governo tem cerca de 45 votos garantidos na Casa. Insuficientes para mexer na Constituição em assuntos nos quais os adversários não estejam de acordo. Nessa correlação de forças, negociar com a oposição no Senado tem sido uma atividade de risco. Um buraco sem fundo. Ainda que no caso da CPMF o grau de exotismo e bizarrice tenha superado as expectativas. Aconteceu de tudo. Senadores que aderiram a partidos da base, mas votaram com a oposição. Senadores da oposição que desejavam votar com o governo, mas foram demovidos por ameaças. Acordos fechados e depois rompidos. Gente votando contra coisas que passou a vida toda defendendo. E por aí afora.

Na enciclopédia de trapalhadas, um capítulo especial deve ser dedicado à condução das negociações entre o governo e o PSDB. Não é de hoje que o situacionismo petista tenta encontrar um modus operandi com os tucanos no Senado. Sem nunca porém obter sucesso. Esses movimentos governistas nascem de uma fé mítica, pela qual supostas afinidades programáticas entre o PT e o PSDB poderiam permitir a Lula governar sem maioria na Câmara Alta, apenas por meio de acordos pontuais com seu adversário mais costumeiro nas disputas eleitorais. Tal fé não é desinteressada. Ela tem a sua utilidade. Ao se propor a relativização da aliança PT-PMDB, dá-se uma espada afiada para que petistas possam resistir ao peemedebismo na guerra pela ocupação de espaços de poder na esfera federal. Um olho no peixe e outro no gato. Ou no cargo.

O problema, para Lula, é que os beijinhos entre tucanos e petistas no Senado sempre acabam em bicadas. Desta vez, a brincadeira custou ao governo R\$ 40 bilhões anuais no orçamento. Como de hábito, a coisa pareceu largar bem, com reuniões públicas, fotos, sorrisos e promessas de um acordo “programático”. Mas os sonhos começaram a virar fumaça quando, faltando ainda mais de um mês para a votação o PSDB decidiu formalmente parar de negociar, alegando que não lhe agradavam as propostas do governo.

Qualquer um que tenha liderado pelo menos uma greve num sindicato ou num centro acadêmico sabe que não se rompem negociações assim, só porque você não gostou do que o outro lado lhe propôs. Se você está mesmo a fim de chegar a algum acordo, você aumenta a pressão e continua discutindo. O PSDB rompeu, ruidosamente, o diálogo público com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, não só por acreditar que o governo estava oferecendo pouco. Rompeu porque alguns tucanos ficaram com medo de que outros tucanos faturassem mais.

Não que as negociações tenham morrido ali. Elas continuaram nos bastidores, em fogo brando, pois o governo nunca acreditou na história da carochinha que lhe contavam seus líderes no Senado, de que mesmo sem o PSDB o situacionismo conseguiria reunir os 49 votos necessários. Mas, ainda que as conversas tenham prosseguido, jamais se decifrou o enigma fundador da angústia fundamental do tucanato: como agradar a um tucano sem despertar nos demais o instinto assassino que, na política, apenas o ciúme faz nascer. Daí o capítulo final ter alcançado o recorde de estupor — quando o PSDB não conseguiu operar coeso a guisa, mesmo vendo literalmente todas as suas reivindicações serem aceitas pelo governo.

O Democratas é hoje um partido 100% concentrado em forjar para si próprio uma identidade doutrinária, pelo que merece a atenção e o respeito mesmo de quem eventualmente possa divergir do seu ideário. Já o PSDB tem sido apenas o palco de guerras tribais sem fim, próprias de uma legenda que já se imagina no palácio e cuida de promover o ajuste interno de contas que precede o assalto decisivo ao poder.

Numa situação assim, você há de convir, melhor mesmo para o governo será deixar a oposição em paz. A não ser que o Palácio do Planalto nada tenha aprendido de sua campanha no Afeganistão.

SUPER FEIRÃO

GRUPO smaff CONcessionárias

O ÚLTIMO FEIRÃO DO ANO PARA LIQUIDAR TODO ESTOQUE

Ford Ka 07/07

entrada + parcelas de

R\$ 391,00

Fiesta Hatch 1.0 Flex 07/08

a partir de

R\$ 28.490,00

GRÁTIS IPVA + CD PLAYER + EMPLACAMENTO

EcoSport XLS 2.0

07/07 Completa Automática

a partir de

R\$ 49.990,00

Bônus de R\$ 4.000,00

www.smaff.com.br

smaff

Um jeito novo de atender

TAG. PISTÃO SUL 3451 7000

NA RUA DO CARREFOUR

Ford KA 1.0 07/07 por R\$ 21.990,00 à vista ou com entrada de R\$ 4.398,00 + 72 parcelas de R\$ 391,00. Ford Fiesta 1.0 07/08 cat. 2756 a partir de R\$ 28.490,00 à vista. IPVA, emplacamento e CD Player grátis somente para Fiesta Hatch cat. 1090 zero Km. CD Player refere-se apenas ao aparelho. Não inclui instalação, antena, alto-falantes ou acessórios necessários para o funcionamento do mesmo. Ford EcoSport XLS 2.0 07/07 Completa Automática cat. 2795, pintura metálica, por R\$ 53.990,00 à vista ou financiada em 84 parcelas de R\$ 1.109,00 sem entrada. Promoção válida para somente 1 unidade com chassi RFE 02 1297996699. EcoSport com Bônus de R\$ 4.000,00 somente para o veículo anunciado e com pagamento 100% financiado. Financiamento em 84 parcelas com a primeira parcela para 120 dias. Prestações base na modalidade leasing com taxa de juro a partir de 1,68% a.m. — 22,15% a.a. através do Programa Ford Credit. Cuidado quanto à aprovação de crédito pela financeira. Taxa ICOP e taxa de registro de cartão não incluídas. Imagens ilustrativas. Estas ofertas não abrangem os veículos destinados a locadoras, auto-escola, auto-emprego e órgãos públicos, taxi, taxi-dívida, transporte de passageiros ou qualquer outra modalidade de venda direta. Promoção válida até 02/12/2007. Não cumuláveis e qualquer outra promoção. Nos seminários confira pessoalmente as condições.